

O tempo de trabalho com sistemas automatizados após o preparo de canais curvos

Pedro Henrique Silva de Souza,¹ Paula Avelar Ribeiro,¹ Thais de Carvalho Coutinho,¹ Vivian Ronquete Figueiredo,¹ Marília Fagury Videira Marceliano-Alves²

¹Universidade Iguazu

²Professora no curso de Odontologia da Universidade Iguazu

pedrohenrique.souza100@gmail.com

Objetivo: verificar a eficácia da sedação com benzodiazepínico, durante o tratamento odontológico em PNE. **Material e Métodos:** a amostra foi constituída por 15 participantes, que não colaboraram no atendimento inicial, sendo submetidos à sedação oral com Midazolam solução, titulação de 0,5 mg/kg, não excedendo 20 mg por consulta. Durante o atendimento, foi realizada monitorização dos sinais vitais (pressão arterial, frequência cardíaca e saturação de oxigênio) nos períodos pré, trans e pós-operatórios. **Resultados:** a maioria dos participantes (73%) pacientes era do sexo feminino, de cor de pele branca (75%) com idade média de 11±4 anos e (47%) autistas. Dentre os procedimentos realizados prevaleceram exodontia (33%) e restauração (27%). Em relação à monitorização dos sinais vitais, verificou-se redução destes parâmetros, entre o período

pré e transoperatório, sendo uma diminuição média de 6 mmHg da pressão arterial sistólica e 7 mmHg da diastólica; e redução de 8 bpm da frequência cardíaca. Em nenhum caso, a saturação de oxigênio antegiu valor abaixo de 96%. Os profissionais relataram sucesso da sedação em 53% dos atendimentos. Na maioria dos casos (53%) a sedação demonstrou-se segura e eficaz, conforme relato dos profissionais. **Conclusão:** a sedação mínima, quando bem empregada, é uma técnica segura e eficaz, constituindo uma opção para o atendimento ambulatorial dos PNE não colaboradores. Entretanto é essencial conhecimento aprofundado desta técnica, dos seus riscos e benefícios, bem como a monitorização dos sinais vitais do paciente.

Palavras-chave: Tratamento Odontológico; Pacientes Especiais; Sedação Inalatória; Óxido Nitroso.